

Audiências das ações coletivas ocorrem entre agosto e março



istock Photo

No ano passado, a AGEBB entrou com quatro ações coletivas em favor dos gerentes descomissionados do BB por conta da reestruturação iniciada em novembro de 2016 e da nova legislação trabalhista, em vigor desde o fim de 2017. As ações correm na 12ª, 14ª e 19ª Varas do Trabalho, em Brasília. “Acompanhamos as movimentações atentamente. Não pouparemos esforços até que seja reconhecido o direito adquirido dos gerentes, para que não ocorram descomissionamentos injustos e ilegais”, argumenta o presidente da associação, Francisco Vianna de Oliveira Junior.

As três primeiras ações coletivas são em prol dos gerentes descomissionados em razão da reestruturação, que culminou com a fusão de agências, extinção de cargos e mudanças para escritórios digitais. Muitos também não conseguiram realocação para cargos com salários equivalentes e perderam suas comissões. Já a

quarta ação coletiva, que é a preventiva, foi protocolada para resguardar o direito dos que ainda não haviam sido descomissionados, já tinham mais de 10 anos em cargo comissionado e que estavam receosos de perder o benefício em razão da reestruturação e da reforma trabalhista.

Descomissionamento em blocos - As ações foram impetradas em curtos intervalos de tempo, pois, segundo a Moraes e Lindgren Advogados, escritório parceiro da AGEBB especializado em questões bancárias, os descomissionamentos ocorreram em blocos. “O pedido nas ações coletivas é sempre pela incorporação da última comissão recebida (integralidade). Porém, cada juiz tem seu entendimento. O magistrado das duas primeiras ações deferiu o pedido pela média dos últimos 10 anos. Já o da 14ª Vara, onde caiu a terceira ação, indeferiu o pedido, mas conseguimos por meio de um mandado de segurança a in-

corporação pela integralidade, em razão do entendimento do desembargador que julgou o recurso”, explicam as advogadas. Com o mandado de segurança e com a tutela de urgência deferida, o banco tem a obrigação de incorporar a comissão suprimida. Mas a decisão ainda não é definitiva, pois o processo está em andamento. As audiências de instrução para a oitiva das partes e testemunhas ainda serão realizadas, em seguida, passa-se à fase de apresentação de recursos e apenas depois tem-se a decisão final.

O presidente da AGEBB, porém, está muito otimista. “O que importa no momento é que já iniciamos os processos com decisões favoráveis, e ao que tudo indica o banco não conseguirá reverter esse entendimento ao longo do processo”, afirma. Ele lembra que os associados que não estão participando das ações coletivas podem ainda buscar seus direitos com ações individuais.

Andamento de cada uma das ações

Processo 0000712-36.2017.5.10.0019

Tramita na 19ª Vara do Trabalho, de Brasília. A próxima audiência será de instrução para oitiva das partes e está agendada para o dia 21 de agosto. O pedido de tutela de urgência foi deferido e os representados na ação já estão com seus comissionamentos incorporados pela média dos últimos 10 anos.

Processo 0001027-64.2017.5.10.0019

Também na 19ª Vara do Trabalho, de Brasília, a audiência de instrução para a oitiva das partes ocorre no dia 7 de março de 2019. O pedido de tutela de urgência foi deferido e os representados na ação também já estão com seus comissionamentos incorporados pela média dos últimos 10 anos.

Processo 0001645-24.2017.5.10.0014

A próxima audiência, no dia 6 de agosto, será de instrução para a oitiva das partes, na 14ª Vara do Trabalho, de Brasília. O pedido de tutela de urgência foi negado, mas a AGEBB impetrou mandado de segurança, que foi deferido, com a incorporação da comissão integral de função.

Processo 0001522-32.2017.5.10.0012

Aguarda o agendamento de audiência, na 12ª Vara do Trabalho, de Brasília. O pedido de tutela de urgência foi negado e foi impetrado mandado de segurança. Deferido, o banco recorreu e a Justiça revogou o mandado. Assim, a AGEBB entrou com um agravo interno, cujo resultado do recurso deveria ser conhecido em junho.

Quais os objetivos da AGEBB?

Buscar a melhoria da produtividade, o reconhecimento e a ideal valorização dos gerentes; defender a participação da classe gerencial na formatação das diretrizes administrativas e/ou operacionais nos processos decisórios que tenham reflexos no fluxo das atividades gerenciais ou na responsabilidade pela produção de resultados; defender os interesses do BB e suas subsidiárias, simultaneamente à valorização do quadro gerencial, em qualquer fórum de discussões.

Quem pode se associar?

Os ocupantes de funções gerenciais no Banco do Brasil e suas subsidiárias, atuantes ou aposentados, bem como todo profissional que na nomenclatura de sua função conste a palavra “gerente” ou por força de deliberação ou fluxo de atividades exerça a função na prática, embora não tenha a denominação literal no plano de cargos e salários.

O que é sócio-segurado?

O que opta apenas pela contratação de apólices de seguro em que a AGEBB figura como estipulante ou coestipulante. Não paga mensalidade, não vota e não concorre a cargos eletivos.

Qual é o preço da mensalidade?

O valor da mensalidade é de R\$ 45, debitado em conta corrente.

Quais os benefícios para os sócios?

Assistência jurídica especializada em todo o país; seguro de vida em grupo com as melhores condições do mercado e vantagens exclusivas; convênios com agências de viagem; descontos em escolas de idiomas; oferta de cursos preparatórios para certificações (CPA-10 e 20, por exemplo); diárias em hotéis com descontos; eventos temáticos exclusivos; canais de comunicação dirigidos (online e impresso) e representação junto à diretoria e superintendências.

Quais os procedimentos?

No site www.agebb.com.br, clique em “Associe-se”. Depois, basta preencher o formulário de adesão, clicar no botão “Enviar” e aguardar o contato da Secretária da AGEBB. Se preferir, ligue para (11) 3104-4441 ou escreva para agebb@agebb.com.br.

Permissão para funcionários das incorporadas aderirem à Cassi oxigenaria a instituição



“Defendemos uma Cassi tanto para os concursados quanto para os funcionários das empresas incorporadas como alternativa para a sustentabilidade da instituição.”

Francisco Vianna de Oliveira Junior
Presidente da AGEBB

A AGEBB tem acompanhado, com muita atenção e preocupação, o desenrolar do equacionamento dos déficits milionários da Cassi. Até o fechamento desta edição, aguardava-se o desfecho da análise das propostas apresentadas em 5 de junho pelo BB, exclusivamente à Diretoria Executiva da Cassi. Obviamente, seus executivos se posicionarão favoráveis a elas. Em seguida, terão obrigatoriamente de submetê-las à consulta e votação da instância decisória máxima da entidade, o seu corpo de associados. A AGEBB, desde o início de abril quando começaram as negociações com as entidades representativas dos funcionários, entre elas, a Contraf, legítima representante de todos os funcionários do BB, tanto os concursados quanto os provenientes de empresas incorporadas, mantém uma equipe exclusivamente dedicada a acompanhar e analisar o desenrolar dos fatos que afetam diretamente seus milhares de gerentes associados na ativa e aposentados do BB e das demais instituições financeiras adquiridas pelo banco (BNC, Besc, BEP etc.). “Defendemos uma Cassi para todos. Não deve haver distinções. Todos os profissio-

nais que trabalham no BB e por ele se aposentam, seja qual for a sua empresa de origem, devem ter o direito de aderir à Cassi e usufruir dos serviços de plano de saúde para si e seus familiares. Pelo direito constitucional, os trabalhadores de uma mesma empresa devem possuir isonomia de direitos. A nossa associação vai fazer valer esse benefício a todos os seus associados”, afirma Francisco Vianna de Oliveira Junior, presidente da AGEBB.

O executivo da Associação dos Gerentes do BB ressalta que a autorização para os funcionários das empresas incorporadas passarem a contribuir e utilizar os serviços da Cassi pode ser uma excelente alternativa para equilibrar as finanças e garantir a sustentabilidade da instituição. “Essa é a última alternativa para manter a Cassi perene, sustentável e equilibrada financeiramente, além de reduzir os custos do próprio BB. A receita gerada pelas contribuições mensais das dezenas de milhares de pessoas das várias empresas incorporadas nos últimos anos oxigenaria a minha, a sua e nossa Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil”, defende o presidente da AGEBB.

Bem-vindos, novos associados

•Paulo Antonio Franklin Rocha de Alencar (Manaus/AM)•Philip Amaral Souto (Estilo Recife Antigo/PE)•Paulo Roberto Perrone (Empresa Moema/SP)•Wilton Cesar Schmidt Hoglund (Sooretama/ES)•Diego Hernandez Piedade (Freguesia do Ó/SP)•Sérgio Dias de Oliveira (Petrobras Macaé/RJ)•Roberto Junqueira da Silva Jardim (Volta Redonda/RJ)•Marco Antonio Brandão Kfuri Junior (Estilo Castejon/SP)•Cleber de Castro Fabricio (Avenida Feliciano Sodré/RJ)•Fernando de Souza Ximenes (Vila Oliveira/SP)•Thiago de Jesus Amorin (Pilão Arcado/BA)•Mônica Amendola Gomes de Paula (Barretos/SP)•Elizabeth Perlingeiro Paixão (Rio de Janeiro/RJ)•Ilana Guanais Fortes Azevedo (Escritório Exclusivo Ribeira/RN)•Jose Cicero Gabriel (Ponta Negra/RN)•José Eduardo de Freitas (Avenida das Américas/RJ)•Alexandre Pinto de Godoy (Dinop/SP)•Michele de Almeida Pereira (Escritório Exclusivo Campinas/SP)•João Emerson Tavares (Escritório Exclusivo Campinas/SP)

AGEBB Notícias

Este boletim é uma publicação da Associação dos Gerentes do Banco do Brasil.

Diretoria Executiva - Presidente: Francisco Vianna de Oliveira Junior

*Pça. Dr. João Mendes Júnior, 52, Conj. 1101 - Centro - São Paulo (SP) - CEP 01501-000
(11) 3104-4441 – www.agebb.com.br - agebb@agebb.com.br*

Produção editorial e arte: Core Group (www.coregroup.com.br)

Jornalista responsável: Cícero Vieira (MTb 23.171)

Impressão: Quatrocor Gráfica Editora - Tiragem: 3 mil exemplares

Cassi: imbróglio bilionário que merece muita atenção de todos

“A AGEBB tem um interesse especial nas mudanças sugeridas para a Cassi pois, assim como acontece no Instituto de Seguridade Social Economus, qualquer alteração que seja prejudicial aos seus associados não terá a nossa anuência e trabalharemos para que não venham a ser implementadas”. A frase do vice-presidente Ronald Feres ressalta o quanto a AGEBB está alerta e acompanhando de perto a situação da Cassi.

A preocupação da associação de gerentes tem lá seus motivos. O BB apresentou, no fim de maio, a nova proposta de sustentabilidade para a Cassi, desta vez na própria governança da entidade, depois de aguardar a mesa de negociações para discutir e avançar sobre a proposta inicial, o que não ocorreu. “Queremos uma Cassi para todos e isso inclui os funcionários dos bancos incorporados, que têm direito de aderir ao plano, afinal vão se aposentar pelo patrocinador BB”, justifica o presidente da AGEBB, Francisco Vianna Oliveira Junior.

Em fevereiro, o BB entregou à Cassi um diagnóstico da Accenture, cuja síntese foi apresentada aos representantes das entidades. Nele, constava um plano de ajustes de curto prazo, ao mesmo tempo em que o BB noticiou o adiantamento de quatro anos da contribuição patronal sobre o 13º salário, no valor de 323 milhões de reais, em três parcelas.

O diagnóstico da Accenture revelou que a Cassi carece de mudanças para resolver limitações estruturais que se agravaram ao longo do tempo e provocaram os déficits hoje existentes. A consultoria diz que as contribuições para o custeio do plano de associados não são suficientes para a co-



Istock Photo

Qualquer mudança que seja prejudicial aos nossos associados não terá a anuência da AGEBB

bertura das despesas assistenciais.

Nesse cenário, a proposta inicial do BB prevê aumento na coparticipação do associado em exames e em consultas, o que vai onerar o participante, principalmente aqueles que recebem os menores salários. Para se ter uma ideia, um funcionário na ativa que tenha dois dependentes e que ocupe cargo igual ou inferior a uma gerência média, por exemplo, já atingirá o limite de 8%. Parte da gerência média e assessores, nas mesmas condições, teria sua contribuição aumentada para 6,3%. Já o gerente de área ou gerente-geral de agência ou cargo superior teria sua contribuição aumentada para até 5,7%.

Oportunidade única - A nova proposta do BB está publicada no site bbnegociacaocoletiva.com.br e na Plataforma BB, Comunicação, Destaques. Depois de análise da

diretoria executiva da Cassi, ela irá para o Conselho Deliberativo. Caso seja aprovada, vai para consulta do corpo social. “Essa oportunidade é única e de extrema importância a avaliação de todos os funcionários, principalmente dos incorporados, para que os direitos sejam respeitados”, destaca o presidente da AGEBB.

Cumprindo o que determina a Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), do Ministério do Planejamento, o edital do concurso para novos escriturários do BB, realizado em março, não prevê aos novos funcionários da instituição financeira o direito à assistência de saúde. Trocando em miúdos, os futuros funcionários do banco não terão direito de aderir à Cassi. A notícia causou surpresa entre muitos participantes do processo.

Diretor da AGEBB integra Conselho Fiscal do Economus até 2020

Divulgação



Novos conselheiros tomaram posse em 1º de junho

Com experiência em controladoria, o diretor financeiro da AGEBB, Ricardo Aparecido da Silva, tomou posse no dia 1º de junho como suplente do Conselho Fiscal do Economus. Ele disputou a eleição com o apoio da associação, onde o candidato havia presidido o Conselho Fiscal, de 2005 a 2009, entre outras funções que ocupou. Ricardo e Américo Antônio Cosentino, eleito para integrar o Conselho Deliberativo, apoiaram-se mutuamente. Nas eleições do Economus realizadas neste ano, 19.732

eleitores poderiam votar, mas apenas 4.848 o fizeram pela internet e 5.811 pelo SISBB, ou seja, 54% do total.

Mesmo na suplência, Ricardo pretende fiscalizar de perto a política de investimentos aprovada pelo instituto para os exercícios correntes, acompanhar as despesas administrativas dos planos previdenciários e assistencial, e buscar, junto ao patrocinador BB, tratamento igualitário para todos os funcionários, concedendo a eles o direito de optarem pela Cassi, Previ ou Economus.

Residencial e vida agora podem ser pagos com cartão de crédito



Sócia-segurada da AGEBB ganha R\$ 20 mil

Lançados em 2011, os Seguros AGEBB oferecem o melhor custo-benefício do mercado para seguros de vida em grupo e acidentes pessoais. Comercializados desde o início deste ano, o Seguro American Life Residencial e o Seguro de Vida em Grupo Icatu Seguros são as novas opções de apólice.

Os produtos dos Seguros AGEBB foram criados para atender os funcionários do BB na ativa ou aposentados, associados ou não à entidade. Mas podem também ser adquiridos por qualquer

pessoa, independentemente de ser ou não funcionário do banco, na condição de sócio-segurado, sem pagamento de mensalidade do quadro associativo. Este, por sua vez, usufrui de todos os benefícios, mas não tem poder de voto e nem pode ser votado em eleições e assembleias da associação.

O seguro residencial, com cobertura dos principais eventos, pode ser contratado pela internet, telefone ou presencialmente, com o pagamento efetuado por cartão de crédito. Ele tem anuidade a partir de R\$ 79,43 e pode ser adquirido sem restrição de CEP.

Já o Seguro de Vida em Grupo da Icatu prevê coberturas para mortes natural, indenização especial para morte acidental (200%) e invalidez permanente total por acidente, assistência funeral estendida, opções de capitais de R\$ 20 mil a 200 mil reais e adesão de segurados com até 75 anos. Não há necessidade de preen-

chimento de Declaração Pessoal de Saúde (DPS), mas o segurado tem carência de 12 meses para morte natural.

Segundo Carlos Augusto Tieghi, CEO do Clube Infinity, os seguros contra acidentes pessoais têm valores mensais que vão de R\$ 9,40 a R\$ 85 e os de vida, por sua vez, variam de acordo com a faixa etária. Em ambas as modalidades, todos os segurados concorrem a prêmios, de R\$ 20 mil a R\$ 250 mil, pela loteria federal.

Prêmio de R\$ 20 mil – A sócia-segurada da AGEBB Marlene Ramos de Carvalho, 78 anos, de Areias, no interior de São Paulo, foi a mais nova contemplada com o prêmio de R\$ 20 mil, em maio. Funcionária do extinto Banco Nossa Caixa por 25 anos, onde entrou como escriturária em 1958 e aposentou-se como gerente de agência, Marlene aplicou o dinheiro em uma conta poupança.

Icatu
SEGUROS

SEGURO DE VIDA FEITO PARA QUEM QUER IR LONGE



Sem necessidade de preenchimento de declaração pessoal de saúde



Capitais segurados de R\$ 20 mil a R\$ 200 mil



Assistência funeral estendida para 5 pessoas

Consulte os valores para faixa etária a partir de 65 anos

Contratação por telefone, sem burocracia

11 3855 6221

boaventuraseguros.com.br